

Aconteceu

Há 75 anos atrás (Ano 9, número 103, novembro de 1940)

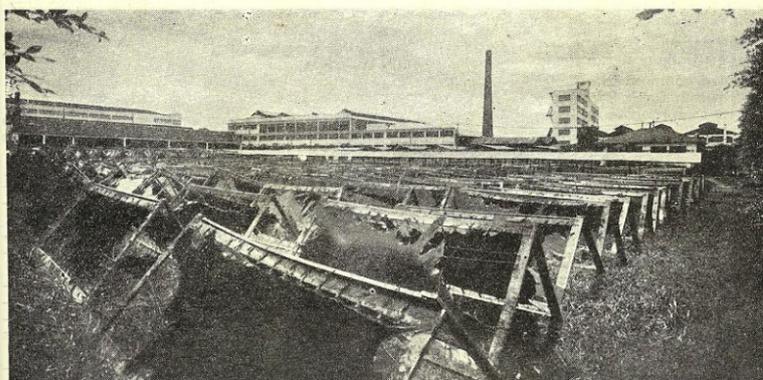
Surto Industrial (por Jayme da Nóbrega Santa Rosa, editor)

A oração do Presidente da República pronunciada no grande banquete que as classes conservadoras operárias lhe ofereceram no edifício do Aeroporto em 11 de novembro próximo passado, confirmou o notável surto industrial do Brasil nestes últimos 10 anos. (...) Auspiciosa ainda é a informação de que o desenvolvimento das nossas indústrias caminha num ritmo mais acelerado do que o de outras atividades. Assim, numa produção total de 27 milhões de contos, a industrial ocupa hoje o primeiro lugar (com 12 1/2 milhões), e a agrícola o segundo lugar (com cerca de 9 milhões) (...). Assinale-se que no surto industrial do Brasil, que ora se verifica, as indústrias chamadas básicas desempenham importante função. Produzimos em 1939 260 mil tons de ferro e aço (em 1930, 60 mil tons), um pouco mais de 1 milhão de tons de carvão (em 1930, 100 mil), 320 milhões de litros de álcool combustível (em 1932, quando começou essa indústria, 19 milhões), 700 mil tons de cimento

(em 1930, 80 mil tons). Desenvolve-se ativamente a manufatura de máquinas e instalações para a indústria. Por outro lado, tomam-se medidas para o aumento da produção siderúrgica e para a montagem da grande indústria de derivados de petróleo. (...)



Couros e Peles



Como se sabe, o Brasil é grande criador de gado. E cada vez mais se está desenvolvendo a indústria do preparo de couros e peles. A fotografia acima mostra o aspecto exterior de um cortume nos subúrbios do Rio de Janeiro.

Há 50 anos atrás (Ano 34, número 403, novembro de 1965)

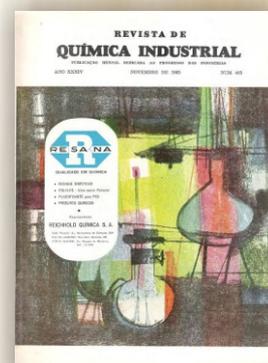
A Fábrica da COPERBO

Inaugurada oficialmente em 26 de setembro

Foi inaugurada solenemente, com a presença do senhor presidente da República, de outras autoridades governamentais e de muitos convidados, a fábrica da Companhia Pernambucana de Borracha Sintética, Coperbo, no dia 26 de setembro último, às 8 horas, no Cabo, em Pernambuco. É este o maior centro industrial do Nordeste. Além de ter recebido ajuda financeira de entidades brasileiras (...) este empreendimento obteve financiamento da Aliança para o Progresso, AID (Agency for International Development), BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) e Comptoir National d'Escompte de Paris-Crédit Lyonnais (...). Em plena capacidade a Coperbo consumirá aproximadamente 100-110 milhões de litros de álcool etílico. Este produto transforma-se em aldeído acético e, continuando o processo de transformação, em butadieno. (...) O butadieno, depois de convenientemente tratado, vai para os reatores da unidade de polibutadieno, conseguindo-se afinal o cis-1,4-butadieno (...). É o elastômero, a borracha sintética, o produto final. (...) Está prevista para o ano corrente de 1965 a produção de 6.000 t; espera-se que em 1966 se produzam 27.000 t. (...)

ABQ deseja estudar a indústria química no Rio Grande do Sul

A seção regional da Associação Brasileira de Química, no propósito de melhor conhecer a indústria química localizada no Rio Grande do Sul, selecionou 69 fábricas em 21 municípios para visitar, e estudar as possibilidades de expansão ou criação de fabricações químicas.



Sais de potássio em Sergipe

São animadoras as perspectivas de se encontrarem grandes reservas de sais de potássio no subsolo de Carmópolis, estado de Sergipe. Essas possibilidades surgiram com as perfurações realizadas tendo por objetivo pesquisar petróleo nessa área. O potássio sob a forma de sais solúveis é usado largamente no mundo para fertilizar as terras destinadas à agricultura (...). No Brasil, de alguns anos a esta data, esforços muito grandes têm sido desenvolvidos para que possamos dispor, de nossas próprias fontes naturais, os adubos fundamentais, a saber: fosfatados, nitrogenados e potássicos. Felizmente, no que diz respeito aos dois primeiros tipos de fertilizantes, a situação nacional é plenamente satisfatória. No que diz respeito ao fertilizante potássico, tem havido muito estudo e muita discussão.

Há 25 anos atrás (Ano 59 número 680 julho a dezembro de 1990)

XXX Congresso Brasileiro de Química

O Congresso Brasileiro de Química é o mais tradicional evento científico da área. O primeiro foi realizado em 1922 (...) e desde então os mais destacados nomes da química nacional e convidados de outros países vêm divulgando seus trabalhos neste Congresso. (...) A partir de 1987 a Jornada de Iniciação Científica em Química foi inserida na programação do Congresso. Embora de caráter nacional, o Congresso sempre reflete algumas características regionais. (...) o XXIX Congresso, realizado no ano passado [1989] em São Paulo, destacou áreas nas quais o Estado de São Paulo se sobressai no cenário científico e tecnológico nacional (...). Em termos de divulgação da Química e seu papel no despertar de vocações em jovens, foi apresentado o "Show da Química", iniciativa que floresceu entre os professores e alunos do Instituto de Química da USP, e hoje se propaga por todo o Brasil. Houve toda uma preocupação especial com o "Homem e o Meio Ambiente" (...). O XXX Congresso será realizado de 9 a 12 de outubro no Rio de Janeiro (...) e abordará tecnologias de ponta como Biotecnologia, Novos Materiais e Informática, bem como questões da atualidade como Amazônia, valorização profissional, qualidade, doping no esporte e o novo PADCT.



Automação de Laboratório

À medida que o século XXI se aproxima e os grandes laboratórios de analítica sentem o impacto da automação sobre a sua eficiência e verificam a redução de custos que ela propicia, o quadro descrito pelo Prof. Massart vai tomando contornos cada vez mais reais. O responsável pela área ou o chefe de laboratório vê-se confrontado com perguntas como "Vale a pena automatizar?"; "Até que ponto devo automatizar?"; "Quais são as opções para automatizar?"; "A quem posso recorrer?"; "Quanto custa?". Uma decisão no sentido de automatizar implica determinadas escolhas de equipamento analítico e computadores (inclusive "software"), uma mudança na forma de operar o laboratório, e até uma necessidade de induzir o pessoal técnico a adotar novas atitudes. (...)

Há 1 ano atrás (Ano 82, número 745, 4º trimestre de 2014)

54º CBQ – NATAL, CAPITAL DA QUÍMICA EM 2014

O 54º Congresso Brasileiro de Química, tendo como promotora e organizadora a Associação Brasileira de Química e sua Regional Rio Grande do Norte, foi realizado no Centro de Eventos do PraiaMar Natal Hotel & Convention, de 3 a 7 de outubro de 2014. (...) O 54º CBQ teve 1829 participantes (resultado mais expressivo desde o CBQ de Ouro Preto, em 2003) e o maior número de trabalhos dos últimos 10 anos. Tratou-se de um evento altamente inclusivo, capaz de atrair representantes de todas as regiões do país, mesmo até de localidades tidas como "remotas". Prova disso é que todos os Estados da federação e o Distrito Federal se fizeram presentes, não só com participantes, mas também com trabalhos. Merece destaque o grande número de trabalhos oriundos de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, num crescimento quantitativo de mais de 800% em relação aos últimos cinco CBQs. É ainda admirável que centenas de congressistas vindos dos estados do Norte e do Centro-Oeste tenham enfrentado horas seguidas de ônibus, barco e avião para poderem estar em Natal e celebrar a Química em grande estilo, transformando o CBQ num gigantesco palco de troca de experiências entre seus participantes, tendo as sessões orais e de pôster os momentos máximos dessa vivência.



INDÚSTRIA FARMACÊUTICA E FARMOQUÍMICA

A indústria farmacêutica mundial é composta por mais de 10 mil empresas. A cadeia farmacêutica tem se destacado como uma das mais inovadoras entre os setores produtivos, com empresas multinacionais de grande porte capazes de estimular e incorporar aos seus produtos os principais avanços de ponta, ocorridos nas ciências biomédicas, biológicas e químicas. A contrapartida verifica-se nos resultados econômico-financeiros dessas empresas, colocando-as entre as mais rentáveis em escala global. Essa posição conquistada tem sido defendida de forma agressiva por meio da criação ou manutenção de barreiras de entrada, principalmente pelo uso extensivo dos direitos monopólicos do período de patente, do processo de reestruturação empresarial – mediante fusões e aquisições –, e do crescente rigor, referendado pelos órgãos regulatórios nacionais ou supranacionais, nas exigências sanitárias, na qualidade das instalações e na confiabilidade dos produtos.

Esse texto que impressiona e impacta por lidar com aspectos tanto econômicos como de grande sensibilidade (pois lida com o nosso maior patrimônio – a saúde), é de autoria de Luciana Xavier de Lemos Capanema, no periódico BNDES Setorial (n. 23, p. 193-216, 2006).

Como se vê, a área farmacêutica significa uma grande oportunidade de inserção de profissionais da área química no setor produto. A própria RQI já abordou temas relativos à indústria farmacêutica em edições anteriores, a primeira delas remontando a 1940. A indústria farmacêutica se divide em duas: farmoquímica e farmacêutica propriamente dita. Assim, retomando seu viés histórico e propiciando a seus leitores uma matéria de relevância na atualidade e no futuro, a RQI convidou dois pesquisadores renomados na área das indústrias farmoquímica e farmacêutica: Jorge Costa, Assessor da Vice-Presidência de Produção e Inovação em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), e Eloan Pinheiro, ex-diretora do Laboratório Farmacêutico Federal FARMANGUINHOS (Laboratório Oficial do Ministério da Saúde), e atualmente consultora independente.